

## FAZENDO A DIFERENÇA

No Estado há pelo menos 350 mil pessoas que doam parte do seu tempo - e dinheiro - para fazer o bem a quem sequer conhecem, mudando vidas e comunidades

# ELES TRABALHAM PARA FAZER UM MUNDO MELHOR

▲ VILMARA FERNANDES  
vfernandes@redgazeta.com.br

Tiago dos Santos, 27, é guia no Parque Mestre Álvaro, na Serra. Nas folgas, refloresta nascentes e limpa trilhas. Márcia Pacheco, 62, ensina artesanato a mãos internadas no Hospital das Clínicas, em Vitória. Ele é serralheiro. Ela, artesã. Ambos acreditam que suas ações voluntárias podem transformar o mundo, e não medem esforços para mudar a realidade à sua volta.

Os dois fazem parte de um grupo em crescimento. No Estado, estima-se em 350 mil o número de voluntários. Gente que não se detém diante de um não, de obstáculos ou da falta de recursos. Pelo contrário, lança mão de suas habilidades e de criatividade para melhorar algum aspecto da sociedade.

## DISPOSIÇÃO

São pessoas com profissões e até classes sociais diferentes, que doam seu tempo, disposição e até recursos próprios para causas comunitárias. Como Sebastião Lazarini, o aposentado que participa de conselhos escolares, mesmo com os filhos já adultos. É assim que vão transformando a vida de seus bairros, de suas cidades, da natureza e até de desconhecidos.

No último domingo, por exemplo, a cozinheira Devacir Soares, 39, levou uma moradora de rua, grávida

de 9 meses, para sua casa. "Um bebê não pode nascer abandonado", justifica a mulher, que sequer conhecia a jovem que pretende ajudar. Ela conta com o apoio do marido, Evandro Castiglioni, mas enfrenta o protesto da família. "Temem pelo que possa nos acontecer", admite.

Não é à toa que essas pessoas são consideradas necessárias à sociedade, como destaca Maria José Quintera, coordenadora do Movimento Capixaba de Voluntariado. Com mais de 30 anos de experiência no setor, ela garante: "Eles sabem que podem fazer a diferença". É por isso que o voluntariado é considerado a mola de resgate da cidadania.

Por trás das histórias de quem tanto ajuda estão dramas pessoais, emocionais e até tragédias. Há ainda aqueles movidos por questões religiosas, educacionais e até filosóficas.

Para todas essas pessoas - cujos projetos não têm sequer nome, apenas a vontade de agir -, a solidariedade não é uma via de mão única. Ao ajudar fazem amizades, sentem-se úteis, transformam-se. Aprenderam, revela Rita de Cássia Oliveira - a mulher que criou um time de futebol para livrar as crianças das drogas - que, para viver melhor, é preciso compartilhar.

**agazeta.com.br**  
/cidades. Nossos entrevistados foram às ruas pedir gentileza, solidariedade e participação. Veja o vídeo com o resultado.

## GENTILEZA

"COMO NÃO SE SENSIBILIZAR COM A DOR E O SOFRIMENTO DE UM BICHO? CUIDAR DELES É PRESERVAR A NATUREZA"

Tainam Bezerra  
Bióloga



## Ela faz de tudo pela natureza

Os amigos dizem que é impossível entrar no carro da bióloga Tainam Bezerra. Cheira a peixe, alimento dos pinguins que ela ajuda a resgatar no litoral. E não estranhe se ela ficar brava com quem

tenta impedir o bicho de chegar à praia. "Eles podem morrer de cansaço", explica. Além do carro, o seu bolso também anda sofrendo. De lá saem recursos para comprar lulas, fogareiro, balde, alimento e o que for necessário para cuidar dos animais. "Já perdi as contas", brinca Tainam. Há dois anos o seu foco são os pinguins, mas já cui-

dou de outras espécies. Em 2008, após o incêndio no Parque Paulo César Vinha, abrigou quatro filhotes de gambá que precisavam ser alimentados a cada duas horas. Até sua mãe e o marido tiveram que ajudar. Tanta atenção com os bichos já está dando resultado. O Iema, onde atua, desde o ano passado começou a dar atenção à fauna.

## ESPERANÇA

"UM SÓ JÁ VALE O ESFORÇO"

Cristina Aparecida  
Auxiliar de Serviços Gerais

## Ela preferiu a luta à tristeza

Quando perdeu 11 pessoas de sua família no deslizamento do Morro do Macaco, há 26 anos, a auxiliar de serviços gerais Cristina Aparecida de Souza se viu diante de dois caminhos: sucumbir à tristeza ou lutar. Apos-tou no segundo, transformando a dor em luta para impedir que as crianças do bairro fossem atraídas pelo tráfico. O resultado nem sempre é favorável. "Um que se salva já vale o esforço", diz a mulher, que nunca perde a esperança. Com ajuda da família, faz festas e bazares para angariar fundos e levar os pequenos ao teatro, cinema, à praia. Quando consegue apoio oferece aulas de karatê, música ou do que for possível. E não é raro encontrá-las nas ruas, em plena madrugada, orientando e socorrendo quem precisa.



No morro onde perdeu a família em um desastre, Cristina tenta garantir um futuro melhor para as crianças, para que não se envolvam com o tráfico

## CIDADANIA

### “PARA MUDAR É PRECISO PARTICIPAR”

**Sebastião Lazarini**  
Metalúrgico aposentado



### Ele mudou a realidade do bairro

⚡ Aos 56 anos, o metalúrgico aposentado Sebastião Lazarini é um incansável defensor da cidadania. Não perde uma só chance de garantir os direitos e as oportunidades para sua comunidade, São Geraldo, em Cariacica. Participa de conselhos escolares, de saúde, do orçamento participativo, do caixa escolar, da associação de moradores. Até a gestão do Hospital Adauto

Botelho já contou com a sua colaboração. “Para mudar é preciso participar”, é o seu lema. Seu tempo livre é gasto aprendendo leis, regulamentos, normas. Uma luta que ele garante não ser solitária. “O trabalho é sempre em grupo”, explica. E já vem dando resultados. O bairro onde mora conquistou uma unidade de saúde, um centro de educação infantil e escola de ensino fundamental. Quer agora uma quadra poliesportiva. Resultados contabilizados também em sua vida. “Além do aprendizado, conquistei muitos amigos”, garante Lazarini.

## SOLIDARIEDADE

### “ELES DERAM UM NOVO SENTIDO À MINHA VIDA”

**Ivonete Lacerda Athayde**  
Professora aposentada



### Ela é a mãe de quem precisa

⚡ O coração de Ivonete Lacerda Athayde, 66, mal aguentou o que via: uma mãe sem um trapo para enrolar o bebê após o parto. A solidariedade da professora aposentada de Cachoeiro de Itapemirim, que não tem filhos, falou mais alto. Desde então, com a ajuda das irmãs e de um grupo de amigas, cumpre uma meta anual de entregar a hospitais públicos 35 enxovais

completos para bebês. Parece pouco, mas os kits destinados a mães carentes, com 70 peças, são feitos à mão. Para confeccioná-los a professora vara madrugadas. Tudo o que gasta vem do seu bolso ou da doação de material, feita por amigos. Ivonete não aceita dinheiro como colaboração. “Aproveito até as sobras de pano”, revela. Seus olhos se enchem de lágrimas quanto lembra que já ajudou quase 500 mães nestes 15 anos, cujos filhos nem conhece. “Eles deram um novo sentido à minha vida”, garante ela.

## PERSISTÊNCIA

### “O SER HUMANO PODE SER MAIS DO QUE É”

**Devair Chacra Soares**  
Supervisor



### Ele salva vidas todos os dias

⚡ O rapaz dos dependentes. É assim que Devair Chacra Soares, 35, ficou conhecido por seu trabalho com usuários de drogas em Barcelona, na Serra. Por ajudá-los, foi ameaçado. Para livrá-los da morte, quitou suas dívidas em bocas de fumo até com sua bicicleta e um relógio. “O ser humano pode ser mais do que é”, diz o homem cuja persistência vem salvando vi-

das. Mas era pouco. Há seis meses ele e a irmã, Devair, decidiram alimentar moradores de rua em Vitória. Desde então, nos finais de semana, promovem um almoço, ao som de violão, numa área próxima à Ponte Seca, na Ilha do Príncipe. Por semana gastam um total de R\$ 200, do próprio bolso, com as marmitas e o suco. Doam, ainda, roupas e cobertores. De vez em quando levam alguém para casa. “É uma alegria ver a pessoa se reerguer e retornar para sua família”, diz Chacra, filho de uma família humilde que até fome enfrentou.